

Resultados: Foram incluídos 109 pacientes com diagnóstico de osteomielite com prontuário disponível para revisão, sendo 95,4% associadas a fixação de fraturas. A mediana de idade foi de 44 anos e a prevalência do sexo masculino de 80,7%. Fratura exposta aconteceu em 56% dos pacientes. O mecanismo de trauma mais prevalente foi acidente automobilístico (63,3%). A mediana de tempo de internamento foi 51 dias e 59,6% dos pacientes esperaram mais de um mês para a realização da cirurgia definitiva. Os microrganismos mais isolados foram *Staphylococcus aureus* (38,5%), *Pseudomonas aeruginosa* (27,5%), *Klebsiella pneumoniae* (12,9%), *Acinetobacter baumannii* (9,2%), *Staphylococcus coagulase negativo* (9,2%) e *Escherichia coli* (6,4%). *S. aureus* apresentavam sensibilidade de 92,9% a glicopeptídeos, 95,2% a sulfametoxazol-trimetoprim, 28,6% a rifampicina, 26,2% a clindamicina e 2,4% a levofloxacina. *S. aureus coagulase-negativo* apresentavam 100% de sensibilidade a glicopeptídeos e 70% a sulfametoxazol-trimetoprim. *P. aeruginosa* apresentavam 26,9% de resistência a carbapenêmicos, 30,8% a ceftolozane-tazobactam e 7,7% a ceftazidima-avibactam. Entre os isolados de *K. pneumoniae*, 50% apresentavam resistência a carbapenêmicos e destes, apenas 33,3% eram sensíveis a ceftazidima-avibactam. *A. baumannii* resistentes aos carbapenêmicos totalizaram 75% dos isolados deste microorganismo e apresentaram 100% de sensibilidade à polimixina B e 16,7% de sensibilidade a tigeciclina (todos resistentes aos aminoglicosídeos e as quinolonas). *E. coli* apresentou 28,6% de produção de ESBL.

Conclusão: Em geral, houve um longo tempo de internamento e espera pela cirurgia definitiva. Há provável alta prevalência de produção de carbapenemases por gram-negativos, incluindo *P. aeruginosa*. Sulfametoxazol-trimetoprim, neste cenário, é uma boa opção de tratamento oral para gram-positivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104098>

EP-177 - IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA INTERFACE SCIH E EQUIPE DE HIGIENE HOSPITALAR NO CONTROLE DE IRAS NO HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA

Vitória Annoni Lange,
Irla Moana Amorim Nunes, Tatiana Eugenio,
Ana Paula de Oliveira Medina,
Gláucia Dias Arriero Martins

Hospital Geral de Pedreira, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A disseminação de patógenos resistentes é um problema de saúde pública e representa uma ameaça sanitária global crescente. Responsável também pelo aumento de custos, internações prolongadas e necessidade de cuidados mais intensivos e especializados. As bactérias resistentes aos antimicrobianos são transmitidas aos pacientes por meio de contatos entre profissionais de saúde, pelas mãos não higienizadas, equipamentos médicos compartilhados e o ambiente próximo ao paciente. Dessa forma a realização de medidas na prevenção e controle de infecções são de extrema necessidade dentro dos hospitais para reduzir a sua incidência. O

serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies nos serviços de saúde apresenta um importante papel na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), e o aperfeiçoamento do uso de técnicas eficazes e a educação continuada da equipe são necessários visando controlar a disseminação dos patógenos resistentes.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi promover a educação continuada da equipe de limpeza hospitalar visando a redução da disseminação dos patógenos multirresistentes.

Método: A partir do estudo do projeto CNPq-Processo 408811/2022-6, a avaliação da limpeza ambiental e concorrente foi realizada através de marcador fluorescente e a leitura com o auxílio de uma luz negra. Foi realizado uma ação contínua in loco e treinamento com as enfermeiras do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) para a equipe de higiene hospitalar, visando a orientação dos colaboradores sobre a importância das técnicas de limpeza, abordando os principais temas como bactérias multirresistentes, isolamentos e infecções, relacionando como tudo isso tem impacto sobre a internação do paciente. Foram distribuídos folders educativos sobre os temas. Antes e depois a intervenção leitosa da UTI foram marcados (5-10 pontos de máximo contato da equipe com o paciente).

Resultados: Antes da intervenção foram observados 35% das marcações realizadas como não conformes e 65% conformes, após a intervenção o número de não conformes caiu para 16% e de conforme subiu para 84%.

Conclusão: Por ser um problema de saúde pública com ameaça global o controle da disseminação dos patógenos resistentes requer cada vez mais medidas visando a sua redução, devendo ser abordada com urgência por toda equipe atuante dentro dos hospitais. A equipe de limpeza hospitalar é de extrema importância no seu controle e deve ser sempre incluída nas ações multidisciplinares realizadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104099>

EP-178 - INOVAÇÃO DE PROTOCOLOS DE SANITIZAÇÃO PARA AMBIENTES CRÍTICOS HOSPITALARES UTILIZANDO QUARTENÁRIO DE AMONIA DE QUINTA GERAÇÃO ASSOCIADO COM A PRATA COLOIDAL

Valter Batista Duo Filho,
Ana Carolina S. Ramos Carvalho,
Ellen Dreger Cardoso, Diego Oliveira Pessoa,
Andre Oliveira,
Nilton Jose Fernandes Cavalcante,
Dulcilena de Matos Castro e Silva

Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A inovação na sanitização de ambientes hospitalares críticos é uma prioridade para a segurança dos pacientes, elevando os padrões de limpeza e prevenção de infecções.

Objetivo: Avaliar a frequência de aplicação e o tempo de tratamento para obter segurança na sanitização de ambientes críticos hospitalares.